

Frequência de enteroparasitos e práticas educativas com crianças frequentadoras de uma creche municipal de Belford Roxo/RJ, Brasil

Phelipe Austríaco-Teixeira¹; Maria Fantinatti Fernandes da Silva¹; Tiara Cascais Figueredo¹; Thuany Cunha da Costa¹; Érica Veríssimo²; Marilene Adão de Paula²; Alda Maria Da-Cruz¹⁻²

¹LIPMED/IOC - Fundação Oswaldo Cruz phelipe.teixeira@ioc.fiocruz.br
Laboratório Interdisciplinar de Pesquisas Médicas- FIOCRUZ, LIPMED-RJ
²Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ

Considerando o panorama das enteroparasitoses no mundo, torna-se relevante a criação e implementação de medidas de controle dessas infecções. A educação em saúde permite que o conhecimento compartilhado dissemine hábitos de promoção e prevenção. Este estudo objetivou avaliar a frequência de enteroparasitoses e realizar práticas de educação em saúde com pré-escolares de uma creche em Belford Roxo - RJ, Brasil. Foram coletadas amostras de fezes de crianças e submetidas ao exame parasitológico. As atividades de educação em saúde foram divididas em três momentos: 1)apresentação de peças conservadas em formol e protozoários em tamanho aumentado confeccionados com materiais sintéticos, realização do jogo de tabuleiro com informações acerca da transmissão e prevenção das parasitoses intestinais; 2)confeção e pintura de desenhos e produção de peças sintéticas de enteroparasitos com massa de modelar; 3)técnica de grupo focal onde as crianças foram indagadas sobre o que são parasitos intestinais, local que habitam, via de transmissão e formas de prevenção. Participaram do estudo 34 crianças, onde foi encontrada uma frequência com 12 (35,3%) indivíduos positivos. Das monoparasitadas quatro (11,8%) apresentaram *G. lamblia*, três (8,8%) *E. nana*, uma (2,9%) *T. trichiura* e *A. lumbricoides*. Dentre os indivíduos infectados por mais de um enteroparasito foram verificados: um (2,9%) por *G. lamblia* e *E. nana*, um (2,9%) pelo complexo *Entamoeba histolytica/dispar* e *E. nana* e um (2,9%) por *A. lumbricoides* e *E. nana*. Através das estratégias de educação em saúde percebeu-se que gradativamente os conceitos foram assimilados. Os resultados permitiram inferir que as parasitoses intestinais perduram como problema de saúde pública, fazendo parte do cotidiano de creches e que estratégias de educação em saúde em idade pré-escolar auxiliam na difusão de conhecimento sobre a temática ajudando no enfrentamento destas infecções.

Palavras-chave: parasitoses Intestinais, crianças, creche, educação em saúde.

Apoio: CNPq, PAF/IOC